

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

PLANO DE ENSINO

ANO E SEMESTRE				
2022/1				
PROFESSOR(A)				
Luiz Alex Silva Saraiva				
DISCIPLINA				CÓDIGO
Produção de Conhecimento em Estudos Organizacionais				CAD009
CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	HORÁRIO	BIMESTRE	DIA DA SEMANA
30	02	19:00-22:30	2º	Quinta-feira
AUTORIZA A OFERTA DE MATRÍCULA NA MODALIDADE DISCIPLINA ISOLADA?				
<input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Sim – Número de vagas: 12				
AUTORIZA OFERTA DE MATRÍCULA DE GRADUANDO NA MODALIDADE DISCIPLINA ELETIVA?				
<input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim – Número de vagas (até 2 vagas): ____				
A DISCIPLINA É MINISTRADA EM IDIOMA ESTRANGEIRO?				
<input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim Qual:				
PROJETO(S) DE PESQUISA APROVADO(S) EM ÓRGÃO(S) DE FOMENTO QUE PODE(M) SER VINCULADO(S) À DISCIPLINA				
Construções, práticas sociais e conexões mobilizadas no processo de organização do Festival Yawanawa.				
AGÊNCIA(S) DE FOMENTO				
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).				
NÚMERO DE PROTOCOLO DO REGISTRO/DA APROVAÇÃO NA PLATAFORMA BRASIL (se for o caso)				
CAAE: 12217019.9.0000.5149				
EMENTA				
Produção de conhecimento em Estudos Organizacionais. Ontologia e Estudos Organizacionais. Epistemologia e Estudos Organizacionais. Teoria e Estudos Organizacionais. Metodologia e Estudos Organizacionais. Análise e Estudos Organizacionais. Política e Estudos Organizacionais. Ética e Estudos Organizacionais.				
PROGRAMA				
O curso será desenvolvido em 30 (trinta) horas, contemplando aspectos conceituais da produção de conhecimento em Estudos Organizacionais, mais especificamente a respeito de aspectos ontológicos,				

epistemológicos, teóricos, metodológicos, analíticos, políticos e éticos, distribuídos em oito encontros presenciais, associados à leitura do material, à preparação de seminários, à elaboração de ensaios, e à elaboração de trabalhos finais.

BIBLIOGRAFIA

ADORNO, T. W. Sobre la objetividad en ciencias sociales. In: ADORNO, T. W. Epistemología y ciencias sociales. Madrid: Cátedra, 2001. p. 37-43.

AGAZZI, E. Epistemology and the social: a feedback loop. AGAZZI, E.; ECHEVERRÍA, J.; GÓMEZ RODRÍGUEZ, A. (Ed.). Epistemology and the social. Amsterdam: Rodopi, 2008. p. 19-31.

ÁLVAREZ, J. F.; ECHEVERRÍA, J. Bounded rationality in social sciences. AGAZZI, E.; ECHEVERRÍA, J.; GÓMEZ RODRÍGUEZ, A. (Ed.). Epistemology and the social. Amsterdam: Rodopi, 2008. p. 173-189.

ALVESSON, M.; WILLMOTT, H. On the idea of emancipation in management and organization studies. Academy of Management Review, Briarcliff Manor, v. 17, n. 3, p. 434-464, July 1992.

ASTLEY, W. G. Administrative science as socially constructed truth. Administrative Science Quarterly, Ithaca, v. 30, n. 4, p. 497-513, Dec. 1985.

ATKIN, I.; HASSARD, J.; COX, J. W. Excess and mimesis in organization theory: emancipation from within? Culture and Organization, London, v. 13, n. 2, p. 145-156, June 2007.

AVELINO, N. Confissão e normatividade política: controle da subjetividade e produção do sujeito. Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, v. 32, n. 93, p. 1-22, fev. 2017.

BARONE, T. E. Beyond theory and method: a case of critical storytelling. Theory into Practice, Mahwah, v. XXXI, n. 2, p. 142-146, Spring 1992.

BENCHERKI, N.; COOREN, F. Having to be: The possessive constitution of organization. Human Relations, New York, v. 64, n. 12, p. 1579-1607, 2011.

BERMAN, S. Ideology, history and politics. In: BÉLAND, D.; COX, R. H. (Ed.). Ideas and politics in social science research. New York: Oxford University Press, 2011. p. 105-126

BLACKLER, F. Power, politics, and intervention theory: lessons from organization studies. Theory & Psychology, London, v. 21, n. 5, p. 724-734, 2011.

BLYTH, M. Ideas, uncertainty and evolution. In: BÉLAND, D.; COX, R. H. (Ed.). Ideas and politics in social science research. New York: Oxford University Press, 2011. p. 83-101.

BÖHM, S. Positioning organization: the hegemony of management knowledge. In: Repositioning organization theory: impossibilities and strategies. Houndmills: Palgrave Macmillan, 2006a. p. 71-103.

BRUYNE, P.; HERMAN, J.; SCHOUTHEETE, M. O polo teórico. In: BRUYNE, P.; HERMAN, J.; SCHOUTHEETE, M. Dinâmica da pesquisa em ciências sociais: os polos da prática metodológica. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977a. p. 99-130.

BRUYNE, P.; HERMAN, J.; SCHOUTHEETE, M. Os quadros de referência. In: BRUYNE, P.; HERMAN, J.; SCHOUTHEETE, M. Dinâmica da pesquisa em ciências sociais: os polos da prática metodológica. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977b. p. 131-155.

BURRELL, G.; MORGAN, G. Assumptions about the nature of social science. In: BURRELL, G.; MORGAN, G.

- Sociological paradigms and organisational analysis. London: Heinemann, 1979a. p. 1-9.
- BURRELL, G.; MORGAN, G. Assumptions about the nature of society. In: BURRELL, G.; MORGAN, G. Sociological paradigms and organisational analysis. London: Heinemann, 1979b. p. 10-20.
- CARRIERI, A. P.; PAÇO CUNHA, E. Notas provisórias sobre o desenvolvimento e a superação dos estudos organizacionais. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, XXXIII, 2009, São Paulo. Anais... São Paulo: ANPAD, 2009.
- CASEY, C. Classical traditions of organizational analysis. In: CASEY, C. Critical analysis of organizations: theory, practice, revitalization. London: Sage, 2002b. p. 63-87.
- CASEY, C. Counter-movements: criticism, crisis, dispersion. In: CASEY, C. Critical analysis of organizations: theory, practice, revitalization. London: Sage, 2002c. p. 88-114.
- CASEY, C. Organizational analysis now. In: CASEY, C. Critical analysis of organizations: theory, practice, revitalization. London: Sage, 2002a. p. 8-26.
- CASSAM, Q. Knowing what you believe. In: ABEL, G.; CONANT, J. (Ed.). Rethinking epistemology. Berlin: De Gruyter, 2012. v. 2. p. 77-99.
- CHIA, R. Essai: Thirty years on: from organizational structures to the organization of thought. Organization Studies, London, v. 18, n. 4, p. 685-707, 1997.
- DAVIS, G. F.; ZALD, M. N. Social change, social theory, and the convergence of movements and organizations. In: DAVIS, G. F.; MCADAM, D.; SCOTT, W. R.; ZALD, M. N. (Eds.). Social movements and organization theory. New York: Cambridge University Press, 2005. p. 335-350.
- EISENHARDT, K. M. Building theories from case study research. Academy of Management Review, Briarcliff Manor, v. 14, n. 4, p. 532-550, Oct. 1989.
- GABRIEL, Y. Essai: On paragrammatic uses of organizational theory — a provocation. Organization Studies, London, v. 23, n. 1, p. 133-151, 2002.
- GOULART, S. O conhecimento local: produção, desafios e embates. Farol – Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade, Belo Horizonte, v. 5, n. 12, p. 268-296, abr. 2018.
- GUERRIERO, I. C. Z.; BOSI, M. L. M. Ética em pesquisa na dinâmica do campo científico: desafios na construção de diretrizes para ciências humanas e sociais. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 20, n. 9, p. 2615-2624, 2015.
- HARDING, N. Management as science. In: HARDING, N. The social construction of management: texts and identities. London: Routledge, 2003. p. 57-79.
- HASSARD, J. Multiple paradigms and organizational analysis: a case study. Organization Studies, London, v. 12, n. 2, p. 275-299, 1991.
- HAY, C. Idea and the construction of interests. In: BÉLAND, D.; COX, R. H. (Ed.). Ideas and politics in social science research. New York: Oxford University Press, 2011. p. 65-82.
- KRIJNEN, C. The very idea of organization. Leiden: Brill, 2015. p. 1-66.
- LATTER, P. Issues of validity in openly ideological research: between a rock and a soft place. Interchange, Amsterdam, v. 17, n. 4, p. 63-84, Winter 1986.

- MARCH, J. G. Parochialism in the evolution of a research community: the case of organization studies. *Management and Organization Review*, v. 1, n. 1, p. 5-22, 2004.
- MARGOLIS, J. Knowledge in the humanities and social sciences. In: NIINILUOTO, I.; SINTONEN, M.; WOLENSKI, J. (ED.). *Handbook of epistemology*. Dordrecht: Springer, 2004. p. 607-645.
- MATTOS, P. L. C. L. "Administração é ciência ou arte?" O que podemos aprender com este mal-entendido? *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 49, n. 3, p. 349-360, jul./set. 2009.
- MATTOS, P. L. C. L. "Os resultados desta pesquisa (qualitativa) não podem ser generalizados": pondo os pingos nos is de tal ressalva. *Cadernos EBAPE.BR*, Rio de Janeiro, v. 9, edição especial, p. 450-468, jul. 2011.
- MEHTA, J. The varied roles of ideas in politics: from "whether" to "how". In: BÉLAND, D.; COX, R. H. (Ed.). *Ideas and politics in social science research*. New York: Oxford University Press, 2011. p. 23-46.
- MILLS, C. W. Alternative epistemologies. In: ALCOFF, L. M. (Ed.). *Epistemology: the big questions*. Oxford: Blackwell, 1998. p. 392-410.
- NIELSEN, K. Emancipatory social Science and social critique. In: CALLAHAN, D.; JENNINGS, B. (Eds.). *Ethics, the social sciences and policy analysis*. New York: Plenum Press, 1983. p. 113-157.
- OSORIO, F. Investigación alternativa: por una distinción entre posturas epistemológicas e no entre métodos. In: OSORIO, F. (Ed.). *Epistemología de las ciencias sociales: breve manual*. Santiago: UCSH, 2007. p. 13-24.
- PAÇO CUNHA, E. Marx e a organização como abstração arbitrária. In: ENCONTRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS, VI, 2010, Florianópolis. Anais... Florianópolis: ANPAD, 2010.
- PLÜMACHER, M. Epistemic perspectivity. In: ABEL, G.; CONANT, J. (Ed.). *Rethinking epistemology*. Berlin: De Gruyter, 2012. v. 1. p. 155-172.
- ROLLIN, B. E. Scientific ideology and "value free" Science. In: ROLLIN, B. E. *Science and ethics*. New York: Cambridge University Press, 2006. p. 11-30.
- RORIZ, M.; PADEZ, C. A regulação ética da investigação e os desafios postos às práticas etnográficas. *Etnográfica*, Lisboa, v. 21, n. 1, p. 75-95, fev. 2017.
- SANTOS, B. S. Epistemologías del Sur. *Utopía y Praxis Latinoamericana*, Maracaibo, Año 16, n. 54, p. 17-39, Jul./Sep. 2011.
- SCHATZKI, T. R. The sites of organizations. *Organization Studies*, London, v. 26, n. 3, p. 465-484, 2005.
- SCHRAMM, F. R. A moralidade da prática de pesquisa nas ciências sociais: aspectos epistemológicos e bioéticos. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 773-784, 2004.
- SMITH, D. E. Texts and the ontology of organizations and institutions. *Studies in Cultures, Organizations and Societies*, London, v. 7, n. 2, p. 159-198, 2001.
- SUPEK, I. Science and humanism. In: HILIPEN, R. (Ed.). *Rationality in science*. Dordrecht: D. Reidel, 1980. p. 151-169.
- VELDMAN, J. The "nature of man" and the science of organization. In: ARMSTRONG, P.; LIGHTFOOT, G. (Ed.). 'The leading journal in the field': destabilizing authority in the social sciences of management. London: MayFlyBooks, 2010. p. 103-117.
- ZAGO, L. H. O método dialético e a análise do real. *Kriterion*, Belo Horizonte, v. 54, n. 127, p. 109-124, jun.

2013.
TEXTOS E DOCUMENTOS DISPONÍVEIS NA WEB
Todo o material será disponibilizado em formato digital para os estudantes.
SISTEMA DE AVALIAÇÃO
Serão três as formas de avaliação da disciplina, totalizando 100 pontos: 1) Seminários (atividade em grupo), no valor de 30 pontos; 2) Ensaios (atividade individual), no valor de 35 pontos); e 3) Trabalho final (atividade individual), no valor de 35 pontos.
INFORMAÇÕES ADICIONAIS
A serem disponibilizadas no plano de ensino, em fase de elaboração.